

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Lição 04 - "Os salmos de celebração à realeza / Messiânicos" (1a. parte) - Salmos 2, 20, 23, 24, 45 e 47

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos ouvintes: com alegria temos a oportunidade de continuar esta série de estudos em Salmos. Iniciamos hoje um novo tema do livro, que abrange os chamados salmos reais e os salmos messiânicos.

Os salmos reais são assim denominados porque o seu texto exalta a figura e os feitos do rei. O contexto imediato desses salmos nos aponta para Davi, ou mesmo para algum outro rei da linhagem dele, mas podemos ver além desse conteúdo imediato, a antevisão do Reino Eterno do Messias, o filho de Davi.

Além desses salmos reais, que apontam para o Messias, ao longo do livro encontramos inúmeras outras referências à obra e ao ministério do Nosso Senhor Jesus Cristo, do seu sofrimento, da sua vida aqui na terra e da expectativa do seu retorno como rei soberano de todo o universo. Portanto faz todo o sentido juntar os salmos reais e os salmos que fazem referências Messiânicas, visto que em última instância são palavras proféticas anunciando Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

Começamos nos voltando para dois salmos reais, o salmo 2 e o salmo 20.

O salmo 2 é apresentado como de autoria desconhecida, embora o apóstolo Pedro em At.4.25-26 atribuiu-o a Davi. Ele nos fala da rebelião contra Deus e da vitória final do Filho de Deus.

O pr. Isaltino Gomes (A teologia dos Salmos) analisando este salmo nos chama a atenção para a sua "construção literária

bem planejada". Os 12 versos estão agrupados em 4 idéias, cada qual expressa em 3 versículos. Os primeiros versículos nos falam da rebelião das nações contra Deus, se indagando o porque de tal atitude insana. Mas o fato é que os reis se levantam e os príncipes conspiram não se sujeitando ao domínio do ungido do Senhor. Querem romper as ataduras e se livrar das cordas.

O segundo pensamento (v.4-6) nos apresenta em contraste a tranquilidade divina e o menosprezo de Deus por tal rebelião: O rei está estabelecido e o seu domínio garantido. Após o terceiro pensamento (v.7-9) que é uma profecia messiânica, o quarto pensamento (v.10-12) apresenta um apelo para que os rebeldes abandonem sua insanidade e sendo prudentes voltem ao Senhor e aceitem o seu domínio, pois são "Bem aventurados todos aqueles que nele confiam".

O salmo 20 nos faz pensar no dia da dificuldade, quando as tribulações e as batalhas estão se delineando à frente. Este salmo é uma oração de suplica pela proteção divina ao rei que está se preparando para marchar. O pedido de proteção está acompanhado de uma firme declaração de confiança em Deus, declaração que tem sido repetida em todas as épocas por aqueles que a desejam reafirmar: "Uns confiam em carro e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus. Uns encurvam-se e caem, mas nós nos erguemos e ficamos de pé" (v.7-8).

Agora vamos voltar nossa atenção para uma seqüência de 3 salmos, atentando para

o grande conteúdo messiânico presente neles. São os salmos 22, 23 e 24. A beleza e a popularidade do salmo 23, o salmo do bom pastor, nos desvia de atentar para o fato de que esses 3 salmos formam um conjunto, uma trilogia, apresentando Jesus Cristo em 3 perspectivas diferentes. Para alguns esses salmos são identificados como os salmos dos 3 C's: Da cruz, do cajado e da coroa. Pois assim é: O salmo 22 fala do Cristo na Cruz, do seu sofrimento. O salmo 23 fala do pastoreio de Cristo - o seu cajado que nos consola, e o salmo 24 fala do rei da Glória e da sua entronização eterna: Cristo e sua coroa.

A leitura atenta do salmo 22 nos apresenta a vivida visão do sofrimento de Cristo por nós na cruz. Através dele estamos como que presenciando os acontecimentos no calvário, tal como os evangelhos nos apresentam. O salmo 22, em conjunto com Isaías 53, são claras antevistas proféticas daquilo que séculos depois viria a se cumprir no monte do Calvário. “Deus meu, Deus meu por que me desamparaste?” (v.1) “Todos os que me vêm zombam de mim, arreganham os beiços e meneiam a cabeça dizendo: Confiou no Senhor, que ele o livre; que ele o salve, pois que nele tem prazer.” (v.7-8). “Como água me derramei, e todos os meus ossos se deconjugaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.” (v.14) “Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançam sortes.” (v.18). Ao relembarmos este salmo devemos concordar com um grande número de comentaristas bíblicos, como Derek Kidner, de que não há como entender que neste salmo Davi estivesse se referindo a um episódio da sua própria experiência. Neste salmo, mais do que salmista Davi é um profeta a quem Deus proporcionou a antevista do sofrimento da cruz. (At.2.30).

O segundo salmo da trilogia nos é por demais conhecido. Para mim, como para muitos que tiveram o privilégio de nascer

em um lar cristão e de crescer na Igreja, o salmo 23 está entre os primeiros textos bíblicos que pudemos recitar. Com certeza, ele deve ser o primeiro capítulo inteiro que pudemos com alegria repetir, talvez até antes que fôssemos capazes de lê-lo. Ele nos acompanha e de modo algum a sua mensagem pode perder importância para nós: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (v.4).

A trilogia se fecha com a visão do rei da Glória apresentada no salmo 24. “Quem é esse Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha.” (v.8).

Na seqüência dos salmos de hoje, começamos lembrando aqueles que se rebelam contra o domínio de Deus (Sl.2), passamos pelo Rei se preparando para enfrentar os inimigos, confiado no poder de Deus (Sl.20). Vimos o sofrimento do Messias (Sl.22), e depois de rever o seu ministério pastoral (Sl.23) o vemos agora na sua glória; “Levantai ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas e entrará o Rei da Glória.” (v.9)

Que com a ajuda de Salmos possamos compreender melhor a magnitude e a significância da obra de Cristo, e assim louvar e exaltar a Deus pelo seu grande cuidado por nós.